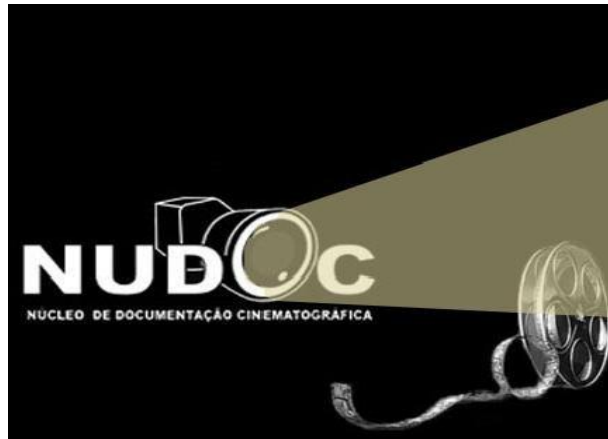


NUDOC: CINEMA PARAIBANO EM FOCO



Comemorando 30 anos, o NUDOC nos mostra uma história de contribuição efetiva para o cinema paraibano com grandes nomes de destaque no cinema nacional.

Por Andréa Lacerda

A preocupação com o cinema na universidade e o cinema como estratégia pedagógica, ou seja, usar o cinema na educação sempre foi uma idéia que existiu em termos até históricos. Alguns governos, como Mussolini na Itália, Hitler na Alemanha e o Vaticano sempre pensaram que o cinema poderia ser uma arma muito efetiva nos problemas da educação.

Do ponto de vista didático, trata-se de lançar mão da imagem para a discussão de temas históricos, de utilizar o cinema como fonte para o conhecimento da história. Isto porque suas imagens são prenes de historicidade, convertendo-se, por sua função social, em testemunhos visuais de uma dada época e lugar. Como tais, permitem a compreensão de como os homens constroem a vida social, uma vez que estes expressam, e deixam registrados para a posteridade, práticas sociais, modos de pensar, valores, símbolos, sentimentos, comportamentos, tensões, expectativas, temores, próprios de uma determinada sociedade. Abrem, assim, novas perspectivas para que o homem conheça seu momento histórico, sua relação com outros homens, o como e o porquê os homens se educam, subsidiando a reconstrução histórica do objeto educação.

Deste modo, o vídeo pode se transformar em um importante recurso pedagógico, visto que a experiência audiovisual exerce uma função informativa alternativa, tornando a realidade mais próxima à medida que permite exemplificar conceitos abstratos,

ampliar concepções e pontos de vistas, simplificar a compreensão da realidade e estimular a reflexão sobre fatos/acontecimentos a partir do contato com imagens.

Na década de 60, criou-se, a nível nacional, o departamento cultural nas universidades, e esse departamento abrigava um setor de cinema, o que mostrava que a universidade tinha um grande espaço laboratorial por causa dos estudos da antropologia, da cultura. Então esse lugar do cinema casaria com esses estudos ligados a formação cultural do brasileiro.

O CINEMA E A UFPB

Em 1962, foi nomeado o professor Linduarte Noronha como responsável pelo setor de cinema da Universidade, Linduarte é um renomado cineasta paraibano que tem como sua obra mais célebre o documentário de curta-metragem Aruanda, que teve grandes repercussões estéticas para o cinema brasileiro, sendo considerado precursor do Cinema Novo, inclusive por Glauber Rocha, seu representante mais expressivo.

Com o golpe militar de 1964, uma das primeiras medidas do reitor interventor foi tirar Linduarte do setor de cinema por sua postura política de esquerda um tanto quanto revolucionária.

Posteriormente o reitor extinguiu o setor de cinema da UFPB, havendo assim, uma grande lacuna na história do cinema da Universidade.

Apenas em 1979, quando se reconfigurava o quadro político do Brasil, antes marcado pela forte censura e repressão, e muitos artistas se agitaram em torno de suas produções artísticas, Linduarte Noronha é reintegrado e participa de todo um movimento para a retomada da área de cinema dentro da Universidade. Foi quando houve aqui uma jornada internacional de cinema que não pode ser realizada na UFBA por questões políticas, devido proibição do reitor da instituição.

O curso de Jornalismo já sido criado em 77 e, depois de receber esse evento internacional de cinema na UFPB, elaboraram uma carta de intenção a criação do Núcleo de Documentação Cinematográfica, NUDOC.

OS PRIMEIROS ANOS DO NUDOC

O NUDOC era tão novidade no âmbito UFPB quanto os outros núcleos que estavam sendo criados no Brasil, como o Núcleo de Cinema da Unicamp, as universidades estavam podendo resgatar o cinema e seus diálogos com a sociedade e assim fizera.

O NUDOC foi criado sob o reitorado de Lynaldo Cavalcanti, num momento de grande expansão da UFPB, inclusive com a criação de vários núcleos. A concepção de educação que norteou o reitorado de Lynaldo Cavalcanti se caracteriza pela preocupação social com os assuntos do estado da Paraíba e da região nordeste. A fundação do NUDOC se inseriu nessa concepção, isso se reflete nas suas primeiras realizações e com mais força no conjunto dos filmes super 8 produzidos pelo núcleo. No início de sua atuação o NUDOC fez convênios com diversos órgãos, como a SUDENE e Associação Varan, por meio do diretor Jean Rouch, que ministrou cursos de cinema direto na UFPB e possibilitou a ida de estagiários para a França. Esse convênio com a Associação Varan impulsionou a produção de super 8 na Paraíba, com formação de quadros e aquisição de equipamentos. A produção via NUDOC foi a de maior número no período estudado.

Na década de 80, mesmo ainda pegando um período de ditadura, pois o Brasil só veio se redemocratizar em 84 com o movimento das diretas e muitos outros, houve uma fase de intensa atividade, com uma produção imensa, inclusive usando o cinema com um viés pedagógico na documentação do conhecimento.

Podemos destacar ainda o capital intelectual que se formou no núcleo, pois muitas pessoas tiveram suas primeiras experiências e contatos com o a linguagem do cinema no NUDOC e hoje continuam produzindo cinema profissional. Nesse sentido, o Núcleo pode ser considerado um lugar de destaque, um lócus de produção privilegiado que fomentou e habilitou pessoas a trabalharem com o audiovisual na Paraíba.

Em 1986 o NUDOC passa a investir também na produção de desenho animado, realizando três festivais nacionais de cinema de animação. O núcleo teve um coordenador chamado Roberto Júnior que era muito bem relacionado nessa área de desenho animado, Roberto, inclusive, veio a lançar posteriormente a ideia do anima mundi, que é hoje no Brasil a referência em festival de desenho animado reunindo grandes nomes do cenário internacional para debater o tema.

SUPERANDO A CRISE, O NUDOC SEGUE.

Os anos 90 são marcados por uma crise generalizada na UFPB, que vai desde a infra-estrutura a um abandono total. Nos anos 90 estouram muitas greves e o NUDOC, como todos os outros núcleos, fica meio capenga.

O núcleo nunca possuiu e não possui verba própria, contando sempre com parceria para funcionar e produzir. Em 1998, em parceria com a Fundação José Américo de Almeida, passa a produzir vídeos para serem exibidos em museus com fundo totalmente pedagógico.

No início dos anos 2000, tem a fundação da TV universitária e o núcleo sai do espaço da PRAC (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários) e passa a integrar o Pólo Multimídia, que é um setor laboratorial que aglutina a área de áudio visual.

O acervo do NUDOC reúne mais de quatro mil obras raras sobre a história do cinema mundial, obras de cineastas paraibanos da geração pós 70, filmes como *Aruanda*, de Liduarte Noronha.

Atualmente o coordenador do NUDOC é o professor João de Lima, que destaca a importância da instituição como contribuição para a produção cinematográfica.

“O NUDOC é um espaço de culto à arte cinematográfica, então, representa ter, na Universidade, um ambiente em que há discussões sobre cinema no aspecto da criação, produção e da formação propriamente dita”.

O núcleo é muito importante na história do cinema paraibano, tendo ajudado a formar a maioria dos grandes nomes da atual geração de grandes cineastas, como é o caso de Torquato Joel, Marcus Vilar e Manfredo Caldas.

Neste ano o NUDOC comemora 30 anos e, portanto, recebeu o cineasta Nelson Pereira dos Santos, que adaptou para a grande tela obras de diversos autores brasileiros, entre os quais Graciliano Ramos. Esteve em João Pessoa como parte da programação comemorativa da fundação do núcleo, trazendo uma palestra sobre sua obra e a relação do cinema com a literatura.

O cineasta paulista Maurice Capovilla também esteve em João Pessoa para exibir o seu filme *Harmada* e debater com o público presente, como parte da programação comemorativa.

Infelizmente o NUDOC está com sua estrutura detonada, mas segue acreditando que, em breve, com a criação do curso de cinema na UFPB, essa realidade poderá ser modificada.